

MERCADO DE TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL EM 2016

Os valores aqui apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho do Distrito Federal

1. Em 2016, as informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que o contingente de desempregados foi estimado em 277 mil pessoas, aumento de 72 mil pessoas em relação a 2015. Esse resultado decorreu do acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (3,2% ou 48 mil) e do declínio do número de postos de trabalho (-1,8% ou -23 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 14 anos e mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 64,8% para 65,2%, no período em análise (Tabela 1- Anexo Estatístico).

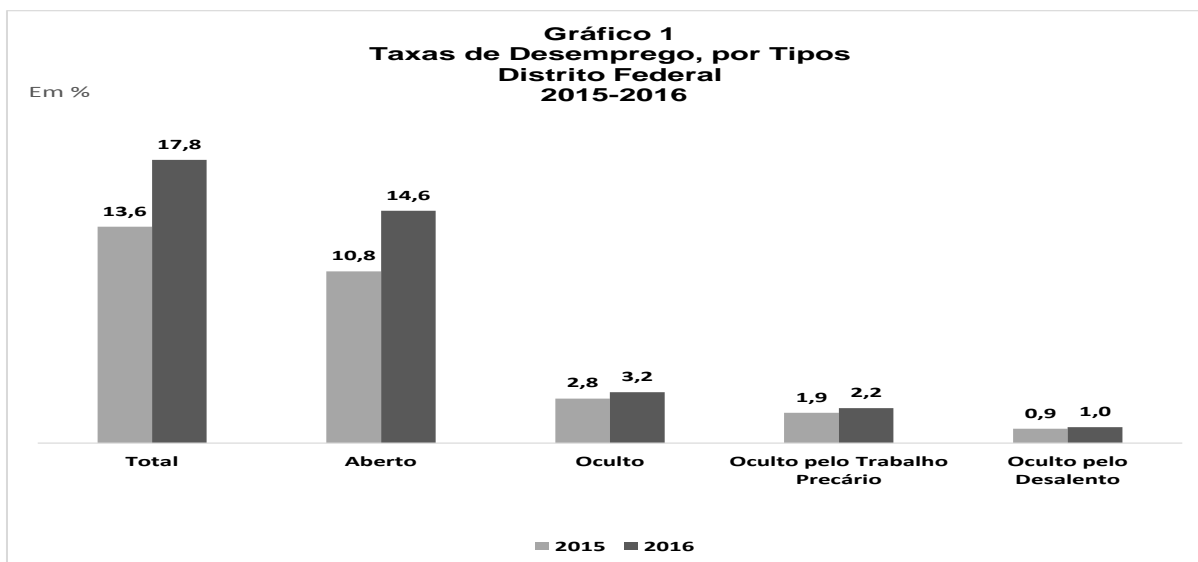
Tabela 1

Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Distrito Federal
2015-2016

Condição de Atividade	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2015	2016	2016/2015	2016/2015
População em Idade Ativa	2.332	2.394	62	2,7
População Economicamente Ativa	1.512	1.560	48	3,2
Ocupados	1.306	1.283	-23	-1,8
Desempregados	205	277	72	35,1
Em Desemprego Aberto	163	227	64	39,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	29	35	6	20,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	13	15	2	15,4
Inativos com 14 anos e mais	820	834	14	1,7

Fonte: PED-DF - Convênio SEATRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

2. A taxa de desemprego total elevou-se de 13,6% para 17,8%, entre 2015 e 2016. Esse resultado decorreu do crescimento das taxas de desemprego aberto (10,8% para 14,6%) e oculto (2,8% para 3,2%). Entre as componentes dessa última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 1,9% para 2,2%, e a de desemprego oculto pelo desalento de 0,9% para 1,0% (Gráfico 1).



Fonte: PED-DF – Convênio SEATRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

3. Em termos setoriais, a redução de 1,8% no nível de ocupação decorreu de decréscimos no Comércio e Reparação de Veículos (-4,7% ou -11 mil), nos Serviços (-0,9% ou -8 mil) e na Construção (-8,8% ou -6 mil) e de pequeno aumento na Indústria de Transformação (4,7% ou 2 mil) (Tabela 2). No setor Serviços – responsável por 72,7% do total de ocupados no Distrito Federal em 2016 -, destacam-se decréscimos no nível de ocupação nos segmentos de Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (-3,6%) e Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (-1,3%) e acréscimos em Atividades administrativas e serviços complementares (7,3%), Transporte, armazenagem e Correio (2,2%) e Serviços domésticos (1,3%) (Tabela 7 – Anexo Estatístico).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Distrito Federal
2015-2016

Setores de Atividade	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2015	2016	2016/2015	2016/2015
Total (1)	1.306	1.283	-23	-1,8
Indústria de Transformação (2)	43	45	2	4,7
Construção (3)	68	62	-6	-8,8
Comércio e Reparação de Veículos (4)	235	224	-11	-4,7
Serviços (5)	941	933	-8	-0,9
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	217	201	-16	-7,4

Fonte: PED-DF - Convênio SEATRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

4. Segundo as formas de inserção ocupacional, o contingente de assalariados reduziu-se em 3,1% em 2016, em decorrência do decréscimo no setor privado (-3,1% ou -20 mil) e no setor público (-2,9% ou -9 mil). No segmento privado, reduziu-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-4,1% ou -23 mil postos de trabalho) e aumentou o sem carteira (3,2% ou 3 mil). Houve, ainda, redução no número de empregadores (-4,2% ou -3 mil) e relativa estabilidade no de empregados domésticos (1,3% ou 1 mil), além de aumento do contingente de autônomos (4,7% ou 7 mil) – com desempenho positivo entre os que trabalham para o público (4,5% ou 6 mil) – e dos ocupados nas demais posições ocupacionais, que inclui os donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (4,3% ou 2 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal
2015-2016

Posição na Ocupação	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2015	2016	2016/2015	2016/2015
Total	1.306	1.283	-23	-1,8
Total de Assalariados (1)	961	931	-30	-3,1
Setor Privado	649	629	-20	-3,1
Com Carteira Assinada	556	533	-23	-4,1
Sem Carteira Assinada	93	96	3	3,2
Setor Público	311	302	-9	-2,9
Autônomos	150	157	7	4,7
Trabalham para o Público	134	140	6	4,5
Trabalham para Empresa	17	17	0	0,0
Empregadores	71	68	-3	-4,2
Empregados Domésticos	78	79	1	1,3
Demais Posições (2)	46	48	2	4,3

Fonte: PED-DF - Convênio SEATRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Notas:

(1) Inclui os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Decresceram os rendimentos médios reais de ocupados (-5,1%) e assalariados (-3,2%), que passaram a equivaler R\$ 3.212 e 3.411, respectivamente (Tabela 4). No ano em análise, reduziram-se também os rendimentos médios do setor público (-2,9%) e do setor privado (-5,0%), com decréscimo tanto entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (-4,0%) quanto entre os sem carteira (-11,8%). Houve, ainda, redução nos rendimentos médios dos autônomos (-10,6%), dos empregadores (-15,4%) e, em menor intensidade, dos empregados domésticos (-0,7%) (Tabela 4).
6. Retraíram-se as massas de rendimentos reais dos ocupados (-6,6%) e dos Assalariados (-6,1%), como resultado dos decréscimos no rendimento médio real e no nível de ocupação (Tabela 12 – Anexo Estatístico).

Tabela 4
Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal
2015-2016

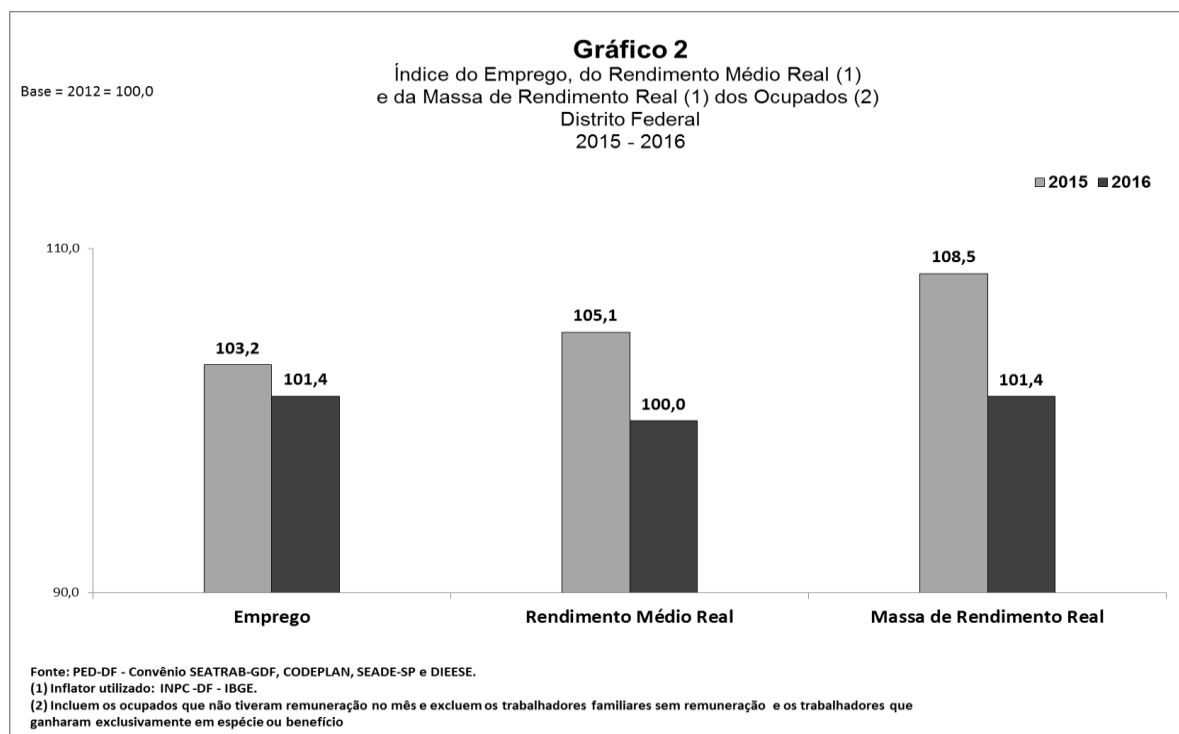
Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual		Variações (%)
	2015	2016	2016/2015
Total de Ocupados	3.383	3.212	-5,1
Assalariados (1)	3.522	3.411	-3,2
Setor Privado	1.878	1.785	-5,0
Com Carteira Assinada	1.895	1.820	-4,0
Sem Carteira Assinada	1.770	1.562	-11,8
Setor Público	7.652	7.430	-2,9
Autônomos	1.996	1.784	-10,6
Empregadores	8.409	7.113	-15,4
Empregados Domésticos	1.146	1.138	-0,7

Fonte: PED-DF - Convênio SEATRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento onde trabalham.

Nota: Excluímos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Inflator utilizado: INPC-DF - IBGE.



PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com catorze anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos
Humanos do Distrito Federal
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT